

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RESIDÊNCIA COMO INCENTIVO À LICENCIATURA

Karla Geovana dos Santos Brandão ¹
Gislana Coutinho Souza ²
Joel Carlos Araújo ³
Rubia Paula Corrêa Fernandes ⁴
Hamilton Dutra Duarte ⁵

O presente relato busca pontuar a nossa experiência enquanto graduandos de filosofia e residentes do programa residência pedagógica, situando nele nossas reflexões acerca da importância do programa para nossa formação como professores e também a importância das experiências vivenciadas dentro das escolas-campo que atuamos. O programa Residência pedagógica dentro da universidade possibilita para nós graduandos um encontro com a vivência de ser um professor de educação básica. Através do programa estamos em constante contato com o terreno escolar, corpo estudantil e docente das escolas, aprendendo e ensinando ao decorrer de toda nossa estadia dentro destas.

As escolas que tornaram possível nossa experiência enquanto residentes na etapa inicial foram o COLUN - Colégio Universitário e o Centro de Ensino Liceu Maranhense, que somaram com diversas atividades disponibilizadas aos residentes para imersão dentro desse terreno. Com esta experiência em duas escolas diferentes, uma de nível federal e a outra estadual, podemos estabelecer relações acerca dos modelos de ensino que cada escola-campo oferece e discutir acerca de cada semelhança e também das diferenças que presenciamos durante nossas regências e observações.

As experiências aqui apresentadas são uma síntese de todos os momentos vivenciados durante o programa, desde as observações, até nosso espaço de regência em sala de aula. Trazendo através dos relatos uma visão acerca de como ocorre as aulas de filosofia dentro das salas de aulas, quais expectativas e resultados encontramos através da nossa vivência com os alunos nas turmas trabalhadas. Neste relato vamos discorrer sobre as riquezas dessa

¹ Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Federal - UFMA, karla.brandao@discente.ufma.br;

² Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Federal - UFMA, gislana.coutinho@discente.ufma.br;

³ Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Federal - UFMA, joel.carlos@discente.ufma.br;

⁴ Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Federal - UFMA, rubiapaula96@gmail.com;

⁵ Docente Mestre do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão – MA, hamilton.duarte@ufma.br.

experiência e os resultados que elas trouxeram para somar a nossa trajetória enquanto graduandos de filosofia e futuros professores.

A metodologia deste relato de experiência é fundamentado nas experiências que vivenciamos primeiramente nas escolas-campo, como já citado anteriormente o COLUN uma escola de nível federal e o Liceu Maranhense uma escola estadual, essas escolas se diferem em várias modalidades, dessa forma podemos identificar através de nossos relatos essas diferenças e também as semelhanças entre elas, o COLUN diferente do Liceu Maranhense não faz parte do novo ensino Médio, dessa forma as vivências foram diferentes e experimentamos o antigo modelo e o que está sendo implantado atualmente.

Utilizamos durante a construção deste relato nossas experiências dentro das escolas juntamente com pesquisas, livros e conceitos já abordados durante nossa jornada de graduandos em filosofia, juntamos nossas pontuações e esclarecimentos acerca das experiências em sala de aula, debates com as turmas, nossas horas de regência e diálogos com os professores.

Como base para nossas pontuações, temos os alunos das escolas e todas suas dúvidas e acertos durante as aulas e também durante as avaliações, nosso reconhecimento do ambiente escolar e como esses modelos funcionam dentro dessas escolas, sem deixar de fora as somas dos professores a nossa experiência dentro da sala.

Alejandro Cerletti traz o ensino da filosofia como problema filosófico, aqui nos deparamos com as questões: “o que é filosofia? ou como ensinar filosofia?” e para o autor ensinar filosofia é necessário filosofar, e nós como futuros professores temos que criar condições necessárias para que nossos alunos consigam ter um encontro com a filosofia. Esta criação de condições é desafiadora, porém devemos deixar cada vez mais claro aos nossos alunos que o aprender a filosofar é uma tarefa que eles precisam almejar, pois é uma escolha subjetiva.

Diante das experiências abordadas e relatos acerca da nossa vivência é necessário que se reflita acerca de como o ensino de filosofia tem sido realizado nas escolas, nem sempre a filosofia é vista como uma disciplina que tem função social, mas nós como estudantes de filosofia entendemos a importância de ensinar filosofia e também de se aprender a filosofar desde cedo. Logo através da nossa prática dentro da escola podemos escolher como ensinar a

nossa disciplina da melhor maneira, seja da forma que comumente estamos habituados ou de forma lúdica e inovadora, é importante que a educação através da filosofia seja libertadora e proporcione aos alunos uma perspectiva diferente da realidade. Por essa razão que é fundamental nossa estadia na escola, para que consigamos identificar quais métodos estão trazendo resultados positivos e quais precisam de uma manutenção. Somar forças para compreender que ser professor de filosofia ou qualquer outra disciplina também requer uma análise da nossa prática de docência.

Portanto, o ensino da filosofia dentro das escolas é imprescindível, por mais que muitos pensem que a filosofia não tenha utilidade, mas os efeitos dela dentro de uma escola, nos comportamentos dos alunos, nas suas indagações, é notório para nós que estamos plantando essa semente. É necessário que se demonstre sempre a importância da filosofia pois ela é resistência e criação, o pensamento filosófico se distingue de qualquer outra forma de conhecimento e necessitamos difundir sempre essa importância como estudantes e futuros professores. Através da filosofia que nossos alunos vão poder refletir acerca do próprio ensino que eles têm acesso nas escolas, e também sobre a realidade em que vivem. O aluno pode enxergar de forma completamente diferente ele, o outro e o mundo.

Em todos os momentos de imersão dentro das escolas-campo podemos perceber como o ensino da filosofia é importante e levado a sério nessas escolas, um ponto extremamente positivo para nós graduandos em filosofia que compreendemos a necessidade e valor do ensino como um todo e em particular do ensino da disciplina de filosofia. Dentro das salas de aula tivemos acesso a uma quantidade incontável de experiências positivas, os alunos tanto do colégio universitário quanto do Liceu demonstraram um interesse exemplar em estudar a disciplina, trouxeram questionamentos importantes para dialogarmos juntos durante debates no horário de aula e enquanto eles compartilhavam conosco as inferências que eles faziam dos assuntos, percebemos que havia uma aproximação com a realidade deles e isso nos impulsionou a contextualizar sempre os assuntos para fazer sentido e encaixar ao cotidiano deles. Outra face importante das nossas experiências foi observar como os nossos preceptores utilizavam de várias formas didáticas para manter os alunos focados no conteúdo, exemplificando com filmes, livros e músicas que eles conheciam o que durante nossas horas de regência foi essencial para não perdermos o ritmo da disciplina.

É evidente que também tiveram algumas dificuldades durante nossa experiência dentro das escolas, como o residência pedagógica traz a proposta de enfrentamento face a face

da nossa realidade futura e estávamos acostumados a apresentar aulas somente a nossas próprias turmas de filosofia na universidade, houve um estranhamento inicial, nervosismo e ansiedade, mas com ajuda dos preceptores conseguimos driblar essas dificuldades e nos aperfeiçoamos muito como futuros professores, aqui o programa mais uma vez se demonstrou fundamental, basilar na nossa formação de licenciatura. Ademais, podemos destacar que a relação estabelecida entre residentes e alunos foram enriquecedoras para ambas as partes, tivemos oportunidade de ensinar e aprender, conseguimos transmitir os conteúdos de filosofia e para além disso, filosofamos juntamente aos alunos em cada momento dividido com eles nos grupos de estudos, os debates em sala de aula, nas respostas dadas às dúvidas decorridas do conteúdo. Estabelecemos como residentes objetivos de fazer a turma interagir mais qualitativamente, e conseguimos em vários encontros um retorno muito positivo. A escola de nível federal tem uma quantidade de alunos menor que a estadual em cada turma e isso facilita no momento de controlar os ânimos da turma, outra característica diferente é que o COLUN por ser dentro da UFMA os alunos têm acesso a programa de permanência, o que evita muito a evasão escolar. O Liceu segue o modelo do novo ensino médio então nas cadeiras de projeto de vida e itinerário formativo podemos realizar conexões importantes com nossa disciplina.

Apesar de as escolas-campo não seguirem o mesmo modelo de ensino básico, conseguimos identificar que as potencialidades dos alunos foram e estão sendo estimuladas ao máximo sempre que possível. Os estudantes do nível fundamental no COLUN nos extasiaram como conseguiam compreender e acrescentar dentro da sala de aula, não diferente destes os de nível médio de ambas as escolas também se desenvolveram de forma encantadora. E com todas as experiências com estes alunos, junto aos ensinamentos e dicas dos preceptores conseguimos transformar o ambiente escolar num lugar que sem dúvida nos fortalecia ainda mais no intuito de nos tornar futuros professores e de incentivar os alunos a alcançarem também os objetivos deles.

A Residência Pedagógica tem se mostrado estável como projeto que visa fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática do estudante do curso de licenciatura, pois retrata de fato uma oportunidade para a formação de professores da educação básica. Conseqüentemente, considera-se que os encontros durante esse período foram bastante proveitosos, tanto nas reuniões como nos acompanhamentos das salas de aulas e principalmente as regências em salas de aula. Deste modo, através tanto das observações do

ambiente e do funcionamento das atividades escolares, quanto na nossa experiência de regência, identificamos os fatores que possibilitam que a compreensão dos assuntos ocorra, identificamos também os pontos positivos e negativos de algumas abordagens e dessa forma podemos transformar nossas concepções sobre como dar aula de forma que o conhecimento seja transmitido da melhor forma. Por conseguinte, a proposta da Residência Pedagógica visa envolver trocas de conhecimento, experiência e prática dos professores do ensino básico, e é muito significativa na formação de futuros docentes, pois temos a oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido na graduação e aprender ainda mais com os preceptores dentro da escola campo.

A experiência de estar no ambiente escolar, as trocas com os alunos e com os professores contribuem de forma grandiosa com nossa formação, pois além de estudiosos com esclarecimento acerca dos conceitos filosóficos, em toda literatura de nossa área, nós precisamos também desse contato direto com a realidade de ser professor da educação básica, saber quais as limitações que vamos encontrar, quais os desafios teremos que superar, e como podemos melhorar a educação e o ensino da nossa disciplina dentro das salas de aulas, e contribuir com o desenvolvimento da educação.

Palavras-chave: Residência pedagógica; regência, contribuições, desafios.

REFERÊNCIAS

GALLO, Sílvio & KOHAN, Walter O. **Filosofia no ensino médio**. Vol. VI. 2ª. edição. Petrópolis, RJ: 2000.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Trad. Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.